

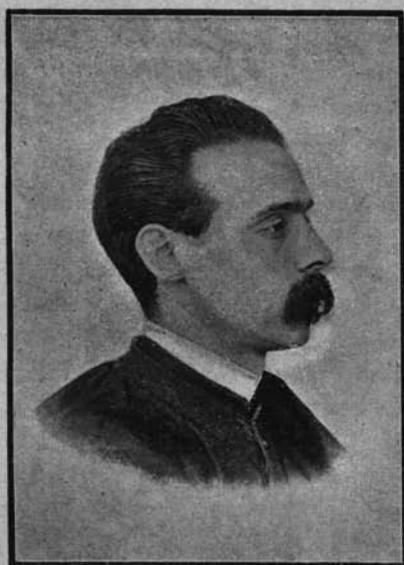
Bo

*Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Augusto Mendes Simões de Castro,*

investigador consciencioso das antiguidades da nossa terra,  
sobretudo de Coimbra,  
o qual, de entre os cultores da Arqueologia, que ora vivem em Portugal,  
é quem ha mais tempo trabalha nesse campo,  
sempre com afiço:  
se dedica o volume XXIV de «O Archeologo Português»,  
em sinal de veneração.

*Lisboa, 3 de Agosto de 1919.*

*J. Leite de Vasconcellos.*



*Dr. Augusto Mendes Simões de Castro*

# O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

EDIÇÃO E PROPRIEDADE DO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

VOL. XXIV

BIBLIOTECA

LISBOA

1919 & 1920

## Dr. Augusto Mendes Simões de Castro

Entre as gerações que há cinquenta-anos têm passado pela Universidade de Coimbra, difficilmente se encontrará alguêm, que, com manifesto amor aos livros e às antiguidades históricas, se não tenha relacionado com o Dr. Augusto Mendes Simões de Castro. Quantos aqui fizeram o seu noviciado literário ficaram sabendo que falar-lhe em livros e antiguidades era ganhar-lhe o coração; e quem pretendesse consultá-lo, obter um esclarecimento, uma indicação bibliográfica, uma das variadas minúcias de que às vezes depende tudo em trabalhos literários, podia considerar-se apresentado pela própria natureza do assunto: era recebido de braços abertos, e tinha ali um expositor vivo, pronto a guiar e esclarecer com a mais franca liberalidade.

Tal é, ainda hoje, o Dr. Simões de Castro: os seus 74 anos bem andados não lograram afectar-lhe a intelligência viva, a memória vasta e pronta, o espirito communicativo, a índole bondosa e prestadia do seu límpido carácter.

Com vasta erudição, adquirida no estudo e em leituras constantes, que lhe absorveram o espirito desde rapaz, e com aquella ingénua e complacente franqueza, sempre disposto a proporcionar o auxilio dos seus variados e profundos conhecimentos, é fácil imaginar quantos serviços e de quanto aprêço tenha prestado aos que a elle recorreram. Raro será o investigador de antiguidades históricas e literárias que não lhe tenha batido à porta com grande proveito.

Feias ingratições foram algumas vezes a recompensa de tais favores, tam boamente dispensados; porém muitos dos nossos melhores investigadores em livros e revistas têm prestado agradecida homenagem à erudição e à gentileza do Dr. Simões de Castro. O falecido escri-

tor Ramos Coelho, registando valiosos esclarecimentos recebidos, punha em relevo o «génio obsequiador» e o «belo exemplo» do Dr. Simões de Castro, em contraste com o procedimento doutros «nesta desinquieta república das letras, tam cheia de ambições nem sempre legítimas, e de egoísmos mal entendidos, quando não de gélida indiferença, que seca e esteriliza tudo!». (*O Instituto*, vol. xxxiii, pp. 132-133).

O Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, filho de Joaquim Mendes de Castro e D. Ana Augusta Simões de Castro, nasceu em Coimbra a 3 de Agosto de 1845. Concluídos os estudos preparatórios, matriculou-se em 1863 no primeiro ano da Faculdade de Teologia, que não concluiu, por doença. Ao reatar os estudos preferiu a Faculdade de Direito, na qual concluiu a formatura em 1871.

Não será excesso conjecturar que à sciência jurídica apenas consagrasse o tempo que lhe impunha o brio pessoal e o seu nunca desmentido espirito de ordem e disciplina.

As letras atraíam-no mais do que as leis. Muito antes de concluída a formatura, já Simões de Castro alcançara boa e larga reputação literária. Depois de ensaiar-se em numerosos artigos históricos e arqueológicos publicados em jornais e revistas, fundara o *Panorama Photográfico de Portugal*, uma das mais acuradas publicações portuguezas do seu género; e dera à estampa o seu livro *Guia Histórico do Viajante em Coimbra*, recebido com grande aplauso de todos os homens de letras e com vivo alvoroço de todos os que se dedicam a assuntos históricos. Poucos se poderão orgulhar de tam auspiciosa estreia, que deixou consagrado o nome do autor, pelo esmero da forma e pela abundância, escrúpulo e documentação das notícias históricas.

Nenhuma cidade portuguesa reúne em tam breve espaço a riqueza de memórias e tradições que enchem a história de Coimbra; e pela feição característica, em que predomina a actividade universitária, a aglomeração de colégios conventuais, o bulício da mocidade, a lenda poética, o desabrochar do talento nos vôos da fantasia, todo esse formoso e quasi indefinível conjunto que parece condensar neste recanto a alma portuguesa no que ella tem de sentimental e apaixonado,—sob tais aspectos nenhuma outra iguala a linda cidade do Mondego. Pois ninguém como Simões de Castro ressuscitou essas memórias, restituiu à vida essas tradições.

Dos escritores que ao *Guia Histórico do Viajante em Coimbra* fizeram as mais elogiosas referências, um teve uma frase entusiástica

que define o livro: — «Quem tiver o *Guia Histórico* sobre a mesa tem Coimbra em sua casa».

\*

Deixando os bancos da Universidade, o Dr. Simões de Castro consagrou toda a sua actividade aos estudos da sua maior predilecção. Vivo, ágil e desembaraçado, êle estava em toda a parte onde se fizesse a nota intelectual, onde se discutisse uma questão histórica ou arqueológica. Ninguém mais pontual, mais diligente, mais prestimoso; e assim se explica que a sua colaboração se tivesse por indispensável, quando se empreendiam trabalhos que exigiam amor e desinterêsse.

Ao Instituto prestou o Dr. Simões de Castro os mais relevantes serviços, hoje ignorados de muitos, acaso esquecidos dos poucos que sobrevivem. Quem melhor quizer conhecê-los terá de percorrer as actas das sessões daquela prestigiosa agremiação, pois de muitos não houve conhecimento público.

Em sessão de 5 de Março de 1873, deliberou a Classe de Literatura e Belas Artes do Instituto, «que se nomeasse uma comissão de Archeologia, e que numa das salas do Instituto se desse cabida aos monumentos archeológicos e epigráficos que esta Associação pudesse adquirir e que chamassem a atenção dos que prezam as investigações archeológicas». Havia então em Coimbra um núcleo de homens apaixonadamente dedicados ao estudo da archeologia, e que do seu saber deixaram veneranda memória e perduráveis monumentos: Abílio Augusto da Fonseca Pinto, António Xavier de Sousa Monteiro, Augusto Mendes Simões de Castro, João Correia Ayres de Campos, João José de Mendonça Cortês, Manuel da Cruz Pereira Coutinho e Miguel Osório Cabral de Castro. Constituíram estes inicialmente a comissão de Archeologia do Instituto; dias depois agregou-se-lhes Adolfo Loureiro.

Entre todos êles se escolheu uma Direcção, que de electiva se tornou permanente e se compunha dos mais afervorados e eruditos: Miguel Osório, presidente; Cruz Coutinho e Filipe Simões, vice-presidentes; Augusto Mendes Simões de Castro, secretário; e Ayres de Campos, conservador do museu. ¶Faz tristeza notar como vão esquecidos os trabalhos dêstes beneméritos, a quem tanto devem os estudos archeológicos e a cidade de Coimbra!

Com excursões repetidas e aturado estudo, conseguiram pôr a descoberto e esclarecer curiosos monumentos da antiguidade, tanto em Coimbra como em diversas terras dos arredores. Foi talvez então que o Dr. Simões de Castro enrijeceu as invejáveis pernas que ainda

recentemente o levavam em poucas horas de Coimbra ao Buçaco e a Lorrvão, galgando montes e vales, com a frescura dum passeio no Choupal.

Do saber, intelligência e zêlo que o Dr. Simões de Castro provou na execução daqueles trabalhos deu público e solene testemunho Miguel Osório, no *Relatório dos Trabalhos da Secção de Archeologia*:

«Faltariamos a um dever de justiça e de verdade, se não mencionaássemos que a êste nosso consócio, o Sr. Augusto Mendes Simões de Castro, se devem em grande parte os progressos da Secção: o seu infatigável zêlo tem animado todos os trabalhos: assíduo nas reuniões, exacto no cumprimento de todos os deveres de secretário, prompto para fazer parte de todas as excursões archeológicas, onde se apresenta sempre com grande cópia de notícias, que diminuem sensivelmente o trabalho dos investigadores, pode ser igualado mas não excedido. O público conhece sufficientemente o autor do *Guia do Viajante em Coimbra* para que possa suspeitar de exaggeradas as nossas expressões. As actas das sessões podem attesfar aos sócios do Instituto quanto está ainda muito longe da verdade o pouco que temos dito». (*O Instituto*, vol. xx, p. 88).

Seabra de Albuquerque, pessoa que muito de perto acompanhava e registava o movimento literário e scientifico de Coimbra naquele tempo, assinalou também os serviços do Dr. Simões de Castro à Secção de Archeologia do Instituto: . . . «Mendes de Castro — dizia — tem sido infatigável e muito zeloso no seu progredimento; não só engrandecendo o museu com muitos objectos, mas ainda mais com copiosas notícias sôbre os que ali se acham depositados. — As actas das sessões, escritas por seu próprio punho, são um rico manancial de notícias histórico-archeológicas que muito o honram». (*Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra*, 1880-1883, p. 42).

Ao Instituto prestou ainda outros serviços, já no secretariado da Direcção, já no corpo redactorial da revista.

\*

Em 1875 publicou o Dr. Simões de Castro o *Guia Historico do Viajante no Bussaco*, livro não menos célebre do que o *Guia Historico do Viajante em Coimbra*. A história daquela aprazível estância nas suas origens monásticas, as notícias acêrca da formosa mata e dos seus pontos mais pitorescos, são assuntos tratados naquele livro com delicadeza e mimo bem proporcionados ao encanto do sítio, onde os frades conseguiram, como em parte nenhuma, reúnir em harmonioso

conjunto o sentimento estético e as galas da natureza. A desolação do ermo, santificada no pensamento religioso para elevar o espírito à grandeza de Deus e fazê-lo baixar à miséria humana, foi suavizada pelas opulências da vegetação, que tornam mais denso o véo do isolamento e mais doce o enlévo da contemplação divina. ; Como no livro de Simões de Castro se reconhece a intenção daquele instituto de carmelitas!

Porêem o Buçaco, além dos seus encantos poéticos e do espírito religioso que inspirou a obra admirável dos frades, tem outro aspecto bem querido de todos os portugueses. Àquele recanto com orgulho chamam seu todos os que alimentam na alma o fogo sagrado do patriotismo, porque ali se feriu uma das mais memoráveis e mais sangrentas pelejas em defesa da independência nacional. Pelo recôncavo daqueles montes ecoou o troar do canhão que varria fileiras de homens; em cada palmo daquelas quebradas correu sangue de portugueses que morriam pela Pátria; jorrou sangue de inimigos que serviam a mais desvairada ambição que regista a história.

As notícias e documentos reunidos por Simões de Castro acêrca da batalha do Buçaco dão ao seu livro grande relêvo como trabalho histórico; e por isso êle se tornou conhecido até de estrangeiros, como fonte imprescindível para o conhecimento dos pormenores do combate e das disposições que antes dêle se tomaram. ; Obra encantadora de erudição, de escrupuloso critério, de labor beneditino e de quente patriotismo!

\*

A bibliografia constituiu sempre uma das predilecções do Dr. Augusto Mendes Simões de Castro. Bastariam os auxílios que prestou ao autor e ao continuador do *Dicionário Bibliográfico Português*, para lhe darem jus à gratidão de todos os bibliófilos e de todos os estudiosos que naquela obra monumental procuram esclarecimentos e subsídios. Innocência da Silva e Brito Aranha testemunharam nobremente o valor da colaboração de Simões de Castro.

Com tam rara erudição bibliográfica e tam acrisolado amor ao trabalho e aos livros, foi convidado a prestar serviços na biblioteca da Universidade. Já como bibliotecário interino, já como encarregado do catálogo, executou naquele estabelecimento os mais meritórios trabalhos, mais com a mira posta no prazer intelectual do que na mesquinha retribuição que lhe arbitraram. Durante muitos anos Simões de Castro foi como que a alma da biblioteca, quási catálogo vivo sempre à disposição dos estudiosos.

Um dos mais notáveis serviços, que ali tem prestado é a catalogação dos manuscritos, trabalho admirável de pormenor e de verdade, enriquecido de notas e referências da maior utilidade para os estudiosos e que bastaria para fazer a sua reputação de erudito. O catálogo ainda não está concluído; mas a parte já feita é muito considerável.

\*

Mal se poderiam enumerar aqui os serviços que ao país tem prestado o Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, com os seus trabalhos em todos os ramos da arqueologia histórica.

Muito lhe deve, por exemplo, a história da arte portuguesa, pelos estudos históricos e descritivos de monumentos notáveis e pela vulgarização de documentos ignorados. No *Catálogo Illustrado da Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental* se confessa o «grande auxílio» que o Dr. Simões de Castro deu na confecção daquele difícil trabalho.

Não é nosso intento, porém, alargar esta desprezenciosa notícia além de poucas páginas, que bastem para afirmação de homenagem ao benemérito arqueólogo, e para apontar aos novos um estimulante exemplo de trabalho, probidade e dedicação ao património scientifico do espírito humano.

Das publicações do Dr. Simões de Castro oferecemos ao leitor, tam completa como nos foi possível organizá-la, a seguinte

#### Bibliografia

*Guia Histórico do Viajante em Coimbra e Arredores, Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Montemor-o-Velho e Figueira* (com gravuras), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867. Tem 328 páginas além de 4 inumeradas no principio. Dêste livro está a fazer-se 2.<sup>a</sup> edição, muito reformada, da qual já vimos impressas 240 páginas.

*O Brasão de Coimbra, resenha do que escreveram e disseram acerca d'elle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por . . .*, Coimbra, Imprensa da Universidade (1872). Êste trabalho publicara-o primeiramente o autor no vol. xv do *Instituto* (1872). O folheto formou-se com o artigo, aproveitada a respectiva composição tipográfica e introduzidas algumas ampliações. Passados 23 anos, em 1895, alcançando o autor noticia do brasão usado pelo município de Coimbra no ano de 1265 e no de 1385, brasão muito diferente do actualmente usado, publicou a p. 597 do vol. XLII do *Instituto* um artigo com o seu desenho e descrição. Do artigo se imprimiram alguns exemplares em separata com êste título:— *O Brasão de Coimbra* (separata do *Ins-*

tituto, vol. XLII, n.º 10), 8 páginas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1895.

*Guia Historico do Bussaco* (com gravuras), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1875. Com o título de *Guia Historico do Viajante no Bussaco* publicaram-se já dêste livro mais três edições, a saber: 2.ª em 1883; 3.ª em 1896; 4.ª em 1908. Esta última edição tem doze estampas e um mapa desdobrável (como também tem a 3.ª), no qual se indicam quasi todas as ruas do Buçaco, seus edificios e fontes.

*Panorama Photográfico de Portugal*, publicado sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro. Êste periódico, que sofreu várias interrupções, foi impresso em Coimbra nos anos de 1869, 1870, 1871, 1872, 1873 e 1874. Os seus números, dos quais o 1.º tem a data de 1 de Novembro de 1869, constituem quatro volumes; e cada volume era acompanhado de 12 estampas fotográficas, cujos assuntos estão indicados no *Dicionário Bibliográfico*, t. XVII, p. 385. Além de Simões de Castro, director, proprietário e editor da publicação, colaboraram nela A. A. da Fonseca Pinto, Adolfo Loureiro, Gonçalves Crêspo, A. F. Barata, António José Teixeira, Seabra de Albuquerque, Filipe Simões, Bernardo Mirabeau, Cândido de Figueiredo, Rodrigues de Gusmão, Vilhena Barbosa, Inocência da Silva, Frederico Laranjo, Simões Dias, Silvestre Ribeiro e vários outros.

*Portugal-Pittoresco*, sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro, 192 páginas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1879. Apenas se publicou um volume, acompanhado de estampas cujos assuntos estão indicados no *Diccionario Bibliographico*, t. XVII, p. 390. O *Portugal Pittoresco* teve por colaboradores alguns do *Panorama Photográfico de Portugal*, e também, além doutros, os seguintes: Antero do Quental, A. C. Borges de Figueiredo, Pereira Caldas, Fialho de Almeida, Gomes Lial, Guilhermino de Barros, João de Andrade Corvo, J. C. Ayres de Campos, João de Deus, Joaquim de Araújo e Theóphilo Braga.

*Noticia Historica e Descrptiva da Sé Velha de Coimbra* (com uma fotografia), 31 páginas, Coimbra, Imprensa Académica, 1881.

*Os tumulos de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I*, 16 páginas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1885.

*Elogio de Coimbra em Versos Latinos por Ignacio de Moraes*, Professor na Universidade no seculo XVI. Segunda Edição com um prólogo por Augusto Mendes Simões de Castro, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1887. Êste escrito publicara-o Simões de Castro no *Instituto*, vol. xxxv, pp. 89-102 e 153-162, com o título: — *Um Livro Raris-*

simo de um Notável Litterato. Do Instituto se aproveitou a composição tipográfica, depois de entrelinhada em grande parte, para se imprimir o folheto.

*A Universidade de Coimbra e o Marquez de Pombal*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1913. É separata dum artigo publicado na *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. I, p. 701.

*Notas acêrca da Vinda e Estada de El-Rei D. João III em Coimbra no ano de 1550 e do modo como foi recebido pela Universidade*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914. É separata do artigo publicado no *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. I, n.ºs 2, 3, 4 e 6.

*A Batalha do Bussaco, por Augusto Mendes Simões de Castro, capítulo especial e outros trechos extraídos da 4.ª edição do seu livro Guia Histórico do Viajante no Bussaco, com uma estampa, cópia d'outra raríssima, representando a batalha, pertencente à preciosa coleção do Sr. Annibal Fernandes Tomás*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1910.

*Catálogo dos manuscritos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*, no *Archivo Bibliográfico da Bibliotheca*, 1901, vol. I, p. 9; trabalho continuado nos treze volumes seguintes do mesmo *Archivo* e nos do *Boletim Bibliográfico da Bibliotheca*. O Catálogo encerra sumários e outras informações acêrca dos manuscritos, referências, conexões e várias indicações muito úteis.

*Advertência*, acêrca de uma carta, que no referido *Archivo* se publica de André Falcão de Resende, e assim intitulada: «Carta q̃ o Autor escreueo a hum seu Amigo em q̃ se conta a Vinda dos Ingresses a Lixª com dom Antonio Prior do Crato no Ano de mil e quinhêtos oytenta enoue annos». No *Archivo* cit., vol. I, p. 13.

*A Dama da Cutilada*, ib., vol. II, 1902, p. 13. Refere-se a um manuscrito em que se narra o decidido arrôjo de D. Guiomar Nunes, que assinalou com um gilvaz no rosto a um fementido amante que lhe prometera casamento e negava tal promessa.

*Viagem da Rainha da Gram-Bretanha D. Catharina por Portugal no seu regresso de Londres a Lisboa em 1693*, ib., vol. IX, 1909, pp. 93-96 e 107-112.

*Advertência* sôbre um curioso trabalho de Antonio Coelho Gasco que se intitula «Primeira Parte das Antiquidades da Muy nobre Cidade de Lisboa». Esta advertência precede, no *Archivo Bibliográfico*, vol. IX, pág. 123, a impressão do referido escrito de Gasco, que se conservava inédito no vol. n.º 504 dos manuscritos da Bibliotheca da Universidade.

O Dr. Simões de Castro tem publicado em revistas e jornais literários grande número de artigos históricos e arqueológicos, dos quais mencionaremos os seguintes:

*Coimbra*, no vol. I da colecção *A Arte e a Natureza em Portugal* (Pôrto, 1902). Neste artigo faz referência ao pitoresco aspecto da cidade; toca resumidamente a sua história e a da universidade e descreve alguns dos edificios universitários: paço das escolas, via latina, tórre, sala dos capelos, biblioteca.

*Convento de Santa Clara em Coimbra*, no vol. III da colecção *A Arte e a Natureza em Portugal*, Pôrto, 1903. Contém noticias históricas e descritivas dos objectos representados nas estampas juntas, a saber: 1.<sup>a</sup> Mondego, ponte de ferro, velha igreja de Santa Clara, novos conventos de S. Francisco e de Santa Clara; 2.<sup>a</sup> Túmulo de prata que encerra os restos da Rainha Santa Isabel; 3.<sup>a</sup> Túmulo de pedra em que jazeu o corpo da Rainha Santa Isabel antes de trasladado para o túmulo de prata; 4.<sup>a</sup> Claustro do mesmo convento.

*O Bussaco*, na colecção *A Arte e a Natureza em Portugal*, vol. VI, Pôrto, 1906. Contém noticias sobre os assuntos representados nas quatro estampas juntas: 1.<sup>a</sup> Portaria da mata do Bussaco; 2.<sup>a</sup> Avenida do Mosteiro; 3.<sup>a</sup> O Mosteiro; 4.<sup>a</sup> A Fonte Fria.

*O Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida e a sua munificência para com a sua cathedral*, no *Museu Illustrado*, 1878, vol. I, p. 254.

*Duques de Coimbra*, no *Museu Illustrado*, 1879, vol. II, pp. 158 e 184.

*A Ponte de Coimbra*, no *Amigo do Estudo*, Coimbra, 1867, p. 7.

*Mosteiro de Chelas*, no *Archivo Pittorresco*, vol. VII, p. 408.

*Labyrinthos Curiosos*, *ib.*, vol. VIII, p. 64.

*Mosteiro de Lorvão*, *ib.*, vol. VIII, pp. 75 e 87.

*O Mosteiro de Santa Cruz*, *ib.*, vol. VIII, p. 391.

*O Arco de Almedina*, *ib.*, vol. IX, p. 366.

*O Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida*, *ib.*, vol. X, p. 13.

*A Villa da Figueira da Foz*, *ib.*, vol. XI, p. 337 e outras.

*O Bispo de Coimbra D. Fr. Álvaro de S. Boaventura*, no *Instituto*, vol. XV, p. 110.

*Os Meninos de Palhavã—Destêro de D. José e D. António no Bussaco*, *ib.*, p. 232.

*As Ermidas do Bussaco*, *ib.*, vol. XVI, p. 45.

*Jornada da Universidade a Elvas em 1645*, *ib.*, p. 91.

*A Ermida do Calvário no Bussaco*, *ib.*, p. 284.

*Acta da sessão de 5 de Junho de 1873 da Comissão de Archeologia do Instituto de Coimbra*, sobre as ruínas de Condeixa-a-Velha e a localização da antiga cidade *Aeminium*, *ib.*, vol. XVII, p. 80.

*Acta da sessão de 6 de Novembro de 1873 da Comissão de Archeologia do Instituto de Coimbra*, sobre os mesmos assuntos da anterior, ib., p. 270. Esta acta e a anterior foram transcritas por Pinho Lial (*Portugal Antigo e Moderno*, t. II, pp. 372 e 374).

*Bispos Condes*, artigo sobre a origem do título de Conde de Arganil de que usaram os bispos de Coimbra, com o padrão pelo qual El-Rei D. Afonso V lhes concedeu aquela mercê, ib., vol. XIX, p. 17.

*Convento do Bussaco*, ib., p. 258.

*A Floresta do Bussaco*, ib., vol. XX, p. 199.

*A Igreja de Sancta Justa de Coimbra e as inundações do Mondego*, ib., vol. XXIV, p. 36.

*Actas das sessões da Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, de 2 de Maio e do 1.º de Agosto de 1878*, ib., vol. XXVI, pp. 140 e 142. Na segunda destas actas trata-se, entre outros assuntos, de várias pedras com inscrições romanas achadas no mesmo ano em Coimbra.

*O Collégio dos Jesuitas, a Sé Nova e o Collégio das Artes em Coimbra*, ib., vol. XXXII, p. 98.

*Um livro rarissimo de um notável litterato*, sobre o *Conimbricæ Encomium*, de Inácio de Moraes, ib., vol. XXXV, p. 89.

*A Fonte da Ferrença*, no periódico *A Borboleta*, Braga, 1876, vol. I, pp. 120, 130 e 136.

*Pascoal Parente*, ib., vol. II, 1877, p. 102, com noticias acêrca daquele pintor italiano, que residiu em Coimbra no século XVIII, e do qual existem várias pinturas nalgumas igrejas de Coimbra.

*Apontamentos para a história de Coimbra*, ib., vol. III, 1877, pp. 163 e 177.

*Sé Velha de Coimbra*, artigo com estampas do interior e do exterior daquele templo, na publicação intitulada *Coimbra, Boletim da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e sua região*, n.º 1, Coimbra, 1916, p. 2.

*Pórtico do Colégio de Santo Tomás em Coimbra*, ib., n.º 2, p. 8.

*Igreja do Antigo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, ib., p. 14.

*A Torre da Universidade de Coimbra*, ib., n.º 3, p. 16.

*Um Manuscrito Interessante de D. Marcos da Cruz*, no *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. I, 1914, pp. 28-35.

*Vinda de El-Rei D. João 3.º a Coimbra no ano de 1550*, ib., pp. 78-86, 140-147, 191-194 e 291-294. Dêste artigo fez-se separata com o título—*Notas ácerca da Vinda e Estada de El-Rei D. João 3.º em Coimbra no ano de 1550 e do modo como foi recebido pela Universidade*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914.

*Frontispício ornamentado de um exemplar, manuscrito em pergaminho, da «Chronica de D. Afonso Henriques» de Duarte Galvão, ib., pp. 236-241. Acompanha este artigo uma fototipia, que representa o formosíssimo frontispício do referido exemplar.*

*Alguns Apontamentos acêrca da 2.<sup>a</sup> edição dos «Diálogos de Vária História» de Pedro de Mariz, ib., pp. 347-350. Junto do artigo está a reprodução, em fototipia, do rosto do referido livro.*

*A «Vita Christi» da Biblioteca da Universidade de Coimbra, ib., pp. 473-481. Com estampas que reproduzem algumas da Vita Christi.*

*As Constituições do Bispado de Coimbra publicadas em 1521 pelo Bispo Conde D. Jorge de Almeida, e notas biográficas a êle relativas; ib., vol. II, 1915, pp. 99-109. Este artigo, acompanhado da reprodução fototípica do rosto das referidas Constituições e da página do seu Prologo, precede a reimpressão das mesmas, feita em várias páginas dos volumes II, III, IV e V do Boletim cit., e de tudo isso se fez uma separata com este titulo: *Côstituyçoões do bispado de Coimbra: feytas pollo muyto reuerendo e magnífico senhor o senõr Dom Jorge Dalmeyda: Bispo de Coimbra Conde Darguanil. & c . . . Segunda impressão editada pela Biblioteca da Universidade de Coimbra, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1919.**

*Alguns Escritos do Cardeal D. Jorge da Costa, ib., vol. IV, 1917, pp. 159-164. Com notas biográficas acêrca do referido Cardeal; precede a publicação dalguns inéditos do mesmo, feita nos vol. IV e V do citado Boletim.*

FORTUNATO DE ALMEIDA.

## Sinais medievais de tabelião

(Sec. XI-XIII)

«Até o fim do seculo XIII decorre o periodo mais obscuro da historia do tabeliado em Portugal. Ainda assim, revela-se já o influxo que na instituição teve cá o direito de Justiniano, para a qual contribuiu não só com o nome dos officiaes que a representavam, mas ainda com muitos dos preceitos que a regiam». Deste modo se exprime o Sr. Gama Barros na *Hist. da administração*, t. III, p. 732. Nos nossos mais antigos documentos as pessoas que os escrevem apõem em geral aos seus nomes unicamente *notuit*, por exemplo: em um documento de 870 *Palmatus presbiter notuit*, nos *Diplomata et Chartæ*, p. 4; num de 907 *Zidi presbiter notuit*, p. 10; num de 1002